



Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização
nos Países de Língua Portuguesa

ISSN: 1980-7686

suporte@mocabras.org

Universidade de São Paulo
Brasil

Tiyo YAMADA, Cristiane
O crocodilo timorense na sala de aula
Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, vol. III, núm. 6,
marzo-agosto, 2009, pp. 230-234
Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87913038016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O crocodilo timorense na sala de aula

The Timorese crocodile in the classroom

Le crocodile timorais dans la salle de classe

Cristiane Tiyo YAMADA

RESUMO

Este depoimento narra o primeiro contato de crianças de quatro e cinco anos de idade com a lenda do crocodilo timorense e com a arte do teatro de sombras.

Palavras-chave: Lendas Timorenses, Lendas Brasileiras, Teatro de Sombras.

ABSTRACT

This report tells the first contact of children, 4 and 5 years old, with the legend of Timorese crocodile and with art of shadow puppetry.

Index terms: Timorese legends, Brazilian legends, Shadow puppetry.

RÉSUMÉ

Ce témoignage raconte le premier contact d'enfants entre 4 et 5 ans, avec la légende de crocodile Timorais et aussi avec l'art du théâtre d'ombres.

Mots-clés: Les Légendes du Timor, La Légende Brésilienne, Théâtre d'ombres.

Este depoimento conta sobre o primeiro contato de crianças de quatro e cinco anos de idade com a lenda do surgimento da ilha de Timor-Leste, por meio da milenar arte chinesa do teatro de sombras.

Esta vivência - pedida pela professora Nilce da Silva em “espaço de criação” no ano de 2008 - aconteceu em uma escola de Educação Infantil que atende um público de classe média baixa e está situada no bairro de Vila Guarani, região sul da cidade de São Paulo.

Por já conhecer as crianças de outras oportunidades - atuação como estagiária ou professora substituta – já havia certa intimidade com as mesmas e, assim, abordar o tema proposto não foi tarefa muito difícil.

Perguntei a elas o que sabiam sobre lendas. Muitas comentaram sobre lendas brasileiras que haviam visto em programas de televisão ou que seus pais haviam contado nas suas casas. Nesta direção, pedi, então, que contassem sobre as lendas que sabiam para que todos da sala pudessem conhecer um pouquinho sobre as mesmas. As mais populares foram as mais comentadas. Destacamos: a do Saci e a da Mula sem Cabeça. A professora da sala também lembrou os seus alunos de um trabalho que haviam feito no ano anterior sobre o dia do Saci e contou, de forma bem rápida, outras lendas, como a da sereia Iara e a da Caipora.

Depois de conversarmos sobre as lendas, mostrei a eles três jogos de teatro de sombras que eram compostos por uma caixa de sapato, com a tampa vazada e coberta com um tecido branco e vários moldes de figuras, que quando colocados contra a luz e atrás do tecido branco, formam as sombras. Dentre os

moldes, eu havia deixado preparados alguns relacionados às principais lendas que povoam o imaginário infantil.

Deixei que as crianças brincassem livremente, explicando a elas como fazer para que as sombras criassem “vida” e como fazer para que o teatro ficasse mais real. Deixei que explorassem o material por alguns minutos e depois pedi para que os grupos fizessem pequenas apresentações para os colegas, utilizando os moldes que haviam encontrado dentro das caixas de sapato.

No segundo dia de atuação, com a ajuda da professora da sala e das crianças, montamos um teatro de sombras maior; com uma caixa de fogão que havia pedido para o porteiro do prédio deixar separada. Retiramos a tampa, o fundo da caixa e uma das laterais. Na parte central, marcamos um retângulo e a professora, usando um estilete, abriu o nosso “palco”. As crianças decoraram o teatro com colagens e desenhos de canetinha e giz de cera. Com o teatro já montado, expliquei às crianças que, por ter ficado muito impressionada com as apresentações do dia anterior, havia decidido montar uma apresentação especial a eles. Era sobre uma lenda de um país muito, muito distante. Um país que ficava na Ásia. Mostrei a eles onde era a Ásia em um mapa que a professora tinha na sala.

Com todos sentados, posicionei-me atrás do teatro e contei a lenda do crocodilo timorense¹. A lenda conta a história do surgimento da ilha de Timor-Leste. Para tornar a história mais interessante, não resisti e criei algumas falas adicionais, assim como alguns personagens. Apesar das inevitáveis perguntas durante o “espetáculo”, como por exemplo, qual era o nome do crocodilo ou

¹ A lenda do crocodilo timorense pode ser encontrada no site <http://www.turismotimorleste.com>

por que ele não havia comido o jovem, a história foi contada por inteiro e, ao final, as crianças puderam manipular os modelos de sombra que foram utilizados na história. Todos quiseram contar a história e fazer parte da peça.

Perguntei a eles o que haviam entendido da história, fiz algumas perguntas relacionando a lenda do crocodilo com as lendas que eles já conheciam. O que havia de parecido? O que era diferente? Havia algum personagem que aparecia nas duas?

Pedi às crianças que fizessem um desenho do personagem de que mais tinham gostado. Eles podiam escolher entre um personagem da lenda timorense ou um personagem do folclore brasileiro. Expliquei que agora era a vez delas montarem a história. Cada criança fez a sua escolha e o seu desenho. Recortamos e montamos nossos próprios modelos para o teatro de sombras que ficaria na sala. A professora escolheu os que melhor haviam se comportado durante o teatro e decidiu que eles seriam os primeiros alunos a utilizar o teatro de sombras. Três crianças foram escolhidas e elas contaram, ao seu modo, a lenda do crocodilo timorense e seu encontro com o Saci Pererê. Ao fim da apresentação das crianças, voltei ao mapa e mostrei a elas a ilha de Timor-Leste, e, graças à imaginação delas, o crocodilo teve seu merecido reconhecimento. Muitas juraram que o crocodilo havia se tornado uma ilha e passaram a procurar no mapa outras formas de animais.

Achei a experiência muito interessante. Gostei de ter proporcionado aos alunos momentos de aprendizado e de diversão e, também, de ter mostrado a eles que não precisamos de muitos materiais para que possamos nos divertir e aprender. Talvez o recurso utilizado não tenha sido de todo proveitoso, pois por estar atrás da armação do teatro, não pude ver o rosto das crianças no decorrer

da história, mas o silêncio e as perguntas nas horas certas me fizeram compreender que a atenção deles estava concentrada na história. Por um bom tempo, esta foi a história preferida por eles, a mais requisitada na hora em que a professora se aventurava no teatro de sombras.

Autora

Cristiane Tiyo Yamada

Graduanda pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Contato: cristiane.yamada@usp.br

Como citar este depoimento:

YAMADA, Cristiane Tiyo. **O crocodilo timorense na sala de aula**. Revista ACOALFaplp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 3, n. 6, 2009. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>. Publicado em: março 2009.

Recebido em julho de 2008/ Aprovado em agosto de 2008